

Design para calouros: o mobiliário urbano como tema de reflexão sobre a cidade

Antonio Colchete Filho (PROAC/UFJF, Brasil)
antonio.filho@ufjf.br

Josiele Cíntia de Souza Rocha (PROAC/UFJF, Brasil)
josiellecintia@yahoo.com.br

Juliana Varejão Giese (PPGAU/UFV, Brasil)
varejaoj@gmail.com

Fernando Araújo Costa (PROAC /UFJF, Brasil)
fernando.costa@arquitetura.ufjf.br

Mayara Carvalho Gomes (PROAC/UFJF, Brasil)
mayara.gomes@arquitetura.ufjf.br

Danielle Lopes Vilas (UFJF, Brasil)
danielle.vilas@arquitetura.ufjf.br

Design para calouros: o mobiliário urbano como tema de reflexão sobre a cidade

Resumo: A história recente, com o advento da pandemia, tem requerido reflexões profundas sobre formas de viver socialmente, com impactos na gestão do tempo e na organização do espaço. Na educação, o ensino on-line tornou-se fundamental, e pensar atividades práticas de projeto a distância, um desafio. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir oficinas criativas como instrumentos metodológicos para análise do entendimento dos ingressantes em curso de Arquitetura e Urbanismo acerca da percepção sobre o mobiliário urbano. A partir de referenciais teóricos que perpassam os campos do Design, da Arquitetura e da Educação, a metodologia adotada para dinamização das oficinas apresentou um panorama geral sobre os temas e propôs o croqui como meio de expressão de ideias para intervenção na cidade através do mobiliário urbano. Como resultado, pré-selecionamos 54 desenhos confeccionados pelos estudantes, dentre os quais 14 são destacados como categorias temáticas para discussão sobre o espaço público da cidade contemporânea. Conclui-se que a estruturação das oficinas apoiada no uso de croquis sobre os temas destacados mostrou-se efetiva para reflexão sobre o momento vivido e como atividade agregadora para alunos em ambiente remoto.

Palavras-chave: Design, Ensino, Mobiliário urbano, Espaço público.

Design for freshmen: urban furniture as a theme for reflection on the city

Abstract: *Recent history, with the onset of the pandemic, has required deep reflections on ways of living socially, with impacts on time management and space organization. In education, online teaching has become fundamental, and thinking about practical distance project activities is a challenge. The objective of this work is to present and discuss creative workshops as methodological tools for analyzing the understanding of newcomers to an Architecture and Urbanism course about the perception of urban furniture. From theoretical references that permeate the fields of Design, Architecture and Education, the methodology adopted to dynamize the workshops presented an overview of the themes and proposed the sketch as a means of expressing ideas for intervention in the city through urban furniture. As a result, we pre-selected 54 drawings made by students, among which 14 are highlighted as thematic categories for discussion about the public space of the contemporary city. It is concluded that the structuring of the workshops supported by the use of sketches on the highlighted themes proved to be effective for reflection on the lived moment and as an aggregating activity for students in a remote environment.*

Keywords: *Design, Teaching, Urban furniture, Public place.*

1. Introdução

Os currículos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo têm grande parte de sua carga horária obrigatória total dedicada às disciplinas de projeto, nas quais os alunos e as alunas aprendem e exercitam práticas de elaboração de projetos em diferentes escalas e naturezas. Assim, exercícios que enfatizam o processo criativo através do desenho à mão livre são frequentes desde o ingresso dos estudantes no curso. Até início de 2020, tais exercícios eram realizados presencialmente, mas devido à pandemia de COVID-19, todo o ensino foi adaptado para o formato remoto, inclusive as disciplinas práticas de projeto, em acordo com a Resolução de agosto de 2020, que regulamentou o Ensino Remoto Emergencial na Universidade Federal de Juiz de Fora. A resolução enfatiza que todas as atividades pedagógicas de cursos de graduação presencial da universidade deveriam ser, portanto, mediadas por tecnologias digitais, de forma a manter a interação aluno-docente-conhecimento com qualidade enquanto a pandemia estivesse em curso (CONSELHO SUPERIOR/UFJF, 2020).

Assim, a oficina surgiu a partir da necessidade de pré-aproximação entre a disciplina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo I ministrada de forma remota e os alunos ingressantes na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, nos dois semestres de 2021. A ementa original da disciplina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo I considera o desenvolvimento de três principais exercícios, com etapas individuais e coletivas, que variam a escala de intervenção e tratam de esferas diferentes de projeto de arquitetura, uma vez que este é o primeiro contato dos discentes com o fazer arquitetônico-urbanístico. O primeiro exercício compreende a concepção da Casa, o espaço mais íntimo do indivíduo; o segundo, do Templo, o espaço coletivo do indivíduo social; e o terceiro, da Praça, o espaço de congregação do indivíduo urbano (COLCHETE FILHO; CARDOSO, 2016).

Neste sentido, o objetivo deste artigo é descrever a experiência didática da oficina criativa sobre mobiliário urbano que se deu durante a oferta de atividades remotas da Universidade Federal de Juiz de Fora. Esse trabalho se estrutura, portanto, através da apresentação do mobiliário urbano como tema de pesquisa, da descrição da experiência didática no âmbito da oficina criativa ofertada de forma remota e da discussão sobre o material produzido pelos alunos ingressantes participantes da oficina, gerando, por fim, a contribuição para a função pedagógica que contemple atividades de processo criativo e sobre a incorporação de debates teóricos contemporâneos nesse processo.

As oficinas se deram durante o período de acolhimento de alunos ingressantes, intitulado “Semana do Calouro”, promovido pelo Centro Acadêmico

do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CACAU/FAU/UFJF), também de forma remota em razão da pandemia. Dentre as atividades propostas, destaca-se, aqui, duas edições de oficina criativa propostas pelo grupo de pesquisa Ágora/CNPq, com o princípio de aproximar os estudantes recém-chegados na universidade das temáticas contemporâneas e introduzir conceitos-chaves do campo da Arquitetura e do Urbanismo, compartilhando estudos desenvolvidos previamente pela equipe. O grupo, composto por graduandos, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos da área de Arquitetura e Urbanismo, aborda, principalmente, as vertentes e os usos do mobiliário urbano no contexto das cidades.

Optou-se pela dinâmica coletiva com base em Fraga (2011, p.48-49), pois, para essa autora, o workshop visa atender problemas em *design* a partir da configuração de “uma equipe de sujeitos que falam e representam diferentes espaços e por esta razão, apresentam diferentes visões de mundo, experiências, métodos e expectativas”. Como espaço coletivo, a vantagem do *workshop* repousa em sua capacidade “de concentrar, intensivamente, equipes de investigação de diferentes áreas do projeto, estimulando uma visão abrangente dos processos organizacionais e de projeção” contribuindo para: (1) desenvolvimento de soluções para problemas apresentados; (2) aprofundamento das possibilidades e oportunidades de exploração de uma tecnologia ou de soluções existentes; (3) geração de novas soluções a partir de mudanças do mercado; (4) ampliação da cultura do design como diferencial competitivo; e (5) geração de conhecimento através da aprendizagem coletiva/individual.

Partindo-se da complexidade contida no desenvolvimento de um *workshop* remoto, a proposta de oficina do mobiliário urbano configurou-se como um ateliê de ideias. Apesar da imaturidade projetual inerente aos alunos ingressantes, os participantes recorreram ao croqui como meio sintético das reflexões teórico-práticas lançadas. Como resultado, uma série de desenhos esboçaram a compreensão da problemática em torno destes elementos urbanos e ilustraram a criatividade dos alunos e alunas.

O desenho, para Colchete Filho e Cardoso (2014, p.147-148), é a ponte para “lidar com a carga de subjetividade (que) faz do ensino de projeto um tema rico para o debate” revelando-se “em um elemento fundamental da problemática projetual sendo, portanto, o que mais se afina com essa carga subjetiva”. E mais, apresenta-se como instrumento fundamental da expressão humana como um todo e, por isso, torna-se parte constituinte do próprio processo de aprendizagem, alinhando-se à visão de Rossi (1995) ao afirmar que “o desenho é e sempre será uma forma muito importante de conhecimento do real, aliás, insubstituível”.

Em algumas disciplinas de projeto, como ateliês de projeto de espaços públicos e mesmo a disciplina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo I, os estudantes têm a liberdade de desenvolver propostas para o mobiliário urbano. Assim, o mobiliário urbano se mostra parte integrante do desenho urbano e, por isso, um importante tema de pesquisa que está dentro do escopo do projeto de arquitetura e urbanismo.

2. Mobiliário Urbano como tema de pesquisa

O mobiliário urbano pode ser entendido como o elemento que dá suporte às atividades desenvolvidas em espaços públicos urbanos, de maneira que estreita a relação entre o cidadão e determinado espaço público, mas também entre o cidadão e a cidade. Nesse sentido, Mourthé (1998) entende que o mobiliário urbano é um complemento da urbanização e que, por isso, responde às mudanças tecnológicas e sociais pelas quais a sociedade passa e às quais os espaços públicos se adequam. Assim, ainda que no Brasil o desenho de mobiliário urbano esteja submetido a catálogos e manuais municipais de implementação, o conjunto de mobiliário urbano presente em um espaço público agrega mais que o suporte funcional de atividades e diversas são as abordagens possíveis para refletir sobre o papel do mobiliário urbano nas cidades. A autora destaca a contribuição qualitativa do mobiliário urbano, além de ser um objeto de expressão da cultura local, atingindo aspectos simbólicos.

Segundo Jesus, Giese e Colchete Filho (2017), o usuário cria relações funcionais, emotivas e racionais com o espaço público – e com a cidade – à medida que interage com os diversos elementos de mobiliário urbano. Assim, pensar apenas sobre a funcionalidade desses elementos pode ser um caminho pouco satisfatório, pois as relações subjetivas que se manifestam nessa interação ultrapassam tal caracterização.

Se pensarmos, ainda, em uma abordagem sobre o mobiliário urbano a partir da paisagem urbana, pode-se ressaltar as dimensões estética e identitária capazes de serem atribuídas ao mobiliário urbano. Quando discorre sobre as dimensões presentes no desenho urbano, Carmona *et al.* (2003) menciona a dimensão visual ao se referir tanto à qualidade do *design* de um espaço quanto do mobiliário urbano, como, ainda, à experiência estética e perceptiva do usuário do espaço, que se relaciona diretamente com a dimensão identitária urbana promovida pelo projeto do espaço público.

Em razão da complexidade contida em torno do mobiliário urbano e a relação que este elemento estabelece com os espaços públicos, o grupo de pesquisa Ágora/CNPq promove, especialmente desde 2016, estudos e debates com alunos da iniciação científica, graduação e mestrado, que, em linhas

gerais, destacam a historicidade dos mobiliários urbanos de forma a identificar o seu papel nos processos constituintes dos espaços públicos a partir do século XIX e as relações advindas do contato destes com os sujeitos na cidade contemporânea, abrangendo, ainda, discussões como sustentabilidade, novas tecnologias e hibridizações.

Destacam-se, então, algumas produções recentes do grupo que ajudam a embasar e ilustrar a experiência pedagógica pormenorizada nesse artigo. Identifica-se, por exemplo, que o mobiliário urbano e a arte pública se tornaram elementos fomentadores do projeto de resignificação da zona portuária do Rio de Janeiro. Ao contemplar seus espaços públicos com peças e pinturas murais assinadas por renomados *designers* e artistas, “renovaram a estética urbana, o uso e a paisagem da região, tornando-se essenciais para o processo de requalificação da área”, além de pretenderem transformá-los em “espaços propícios ao turismo e ao lazer”, desenvolvendo, assim, uma nova centralidade naquela região (COLCHETE FILHO *et al.*, 2020, p. 15).

Em Costa, Jesus e Colchete Filho (2021) encontra-se a discussão sobre a influência do *design* dos mobiliários urbanos atrelada ao vandalismo, uma vez que o *design* sugestiona as apropriações e a leitura não só do objeto, mas também de seu entorno. Autores como Creus (1996), Mourthé (1998), Carmona *et al.* (2003) e Montenegro (2014) discutem a importância da incorporação dos estudos em Psicologia Ambiental e de métodos de projeto no campo do *design* para produção de mobiliários urbanos. Por meio desse debate, tais autores se referem à produção de mobiliários urbanos que dialogam efetivamente com a paisagem e a comunidade de sua inserção, evitando, assim, alguns tipos de vandalismo, como aqueles advindos da falta de pertencimento que se sente em relação ao elemento danificado.

Já em uma discussão no contexto pandêmico, Rocha, Costa e Colchete Filho (2021) e Mendes, Jesus e Colchete Filho (2020) destacam o papel do mobiliário urbano na contenção de aglomerações e aplicação de medidas para o distanciamento social e no provimento de condições básicas de higiene pessoal para populações em situação de vulnerabilidade social. No primeiro estudo, os autores partem da observação do Parque Halfeld, espaço público da cidade de Juiz de Fora (MG), e as reverberações dos decretos publicados pela municipalidade no espaço público em questão. Marcado por um elevado trânsito de pedestres, as principais medidas executadas no espaço foram a interdição do uso tanto do entorno com gradis metálicos quanto dos mobiliários urbanos com faixas sinalizadoras.

No segundo, a discussão parte do entendimento de que o acesso à água potável não é universal e, assim, os autores apontam o importante papel desempenhado pela criação de novos mobiliários urbanos para o fornecimento

desse elemento imprescindível à higienização pessoal no contexto de pandemia. Por meio desses trabalhos foi possível identificar a capacidade dos *designers* em propor elementos com resposta a essa nova demanda, de forma que, em razão do papel desempenhado por tais elementos urbanos no enfrentamento da pandemia, pode-se agregar esse evento global à historiografia do mobiliário urbano, reforçando, assim, a importância dos estudos sobre esse tema para as cidades.

3. Oficina sobre o mobiliário urbano na Semana do Calouro

A Semana do Calouro consiste em uma ação promovida pelo Centro Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CACAU/FAU/UFJF), no início de cada semestre letivo da Universidade Federal de Juiz de Fora, com o objetivo recepcionar e orientar os novos alunos ingressantes no curso, além de incentivar a interação e comunicação no ambiente acadêmico. Apresenta-se, também, com caráter de fomentar o pensamento crítico através da abordagem de questões relevantes dentro das variadas temáticas que compõem o conjunto de conteúdos ofertados pelas disciplinas do currículo a ser cursado. Além disso, representa um momento de aproximação a conteúdos extraclasse, tais como iniciação científica, treinamento profissional, projeto de extensão, grupos de pesquisa e demais atividades presentes na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

A partir de 2020, com o início da pandemia e todas as atividades da graduação desenvolvidas a partir da instauração do Ensino Remoto Emergencial, a Semana do Calouro foi mantida com a oferta de atividades remotas. Segundo pesquisas recentes, o ensino remoto se difere da “Educação a Distância” – EaD não só por suas definições legais, mas também pelo modo de planejamento e pelo investimento em estrutura. Assim, Alves e Faria (2021) destacam que em todos os níveis de ensino foi necessário que os docentes superassem as dificuldades de interação com os artefatos digitais e mantivessem uma docência “ativa, interativa e colaborativa” (p. 45).

Dessa forma, dentre as atividades do primeiro e do segundo semestres letivos do ano de 2021 foram ofertadas as oficinas com o tema do mobiliário urbano no espaço público. A oficina do primeiro semestre teve como tema o mobiliário urbano dentro do contexto de pandemia, e no segundo semestre, o mote foi a caracterização de obsolescência no meio urbano. Ambas tiveram duração de aproximadamente 90 minutos, tempo estimado como adequado a um workshop realizado remotamente, e foram realizadas na plataforma *Google Meet*.

Para a definição de tais atividades, o grupo de pesquisa responsável reuniu-se para discutir a forma de apresentação da temática aos participantes,

levando em consideração o caráter introdutório da oficina e a modalidade remota de ensino. Além disso, a metodologia de dinâmicas coletivas em workshop também foi usada como referência para a preparação das atividades, que consistiram em um primeiro momento de introdução à temática do mobiliário, seguido de uma atividade prática e da finalização através da discussão em torno do material produzido.

Na primeira edição da oficina, a introdução do tema foi realizada por meio de uma apresentação de *slides*, que se mostrou adequada à modalidade remota. Em aproximadamente trinta minutos, os oradores explanaram acerca do tema, conceitos, paradigmas e possíveis discussões que vêm sendo realizadas ao longo dos últimos tempos, sempre relacionando esses aspectos com questões contemporâneas como a relação entre o mobiliário e reformas urbanísticas, a comunicação publicitária em espaços públicos, a obsolescência de alguns destes elementos e, mais recentemente, a urgência da pandemia e a imposição de medidas restritivas que impactaram na concepção de novos mobiliários que visam o combate ativo à disseminação do vírus. Foram apresentados exemplos de mobiliários urbanos pensados em resposta às recomendações sanitárias e que priorizavam a demarcação do distanciamento e a necessidade de higienização pessoal.

Em um segundo momento, abriu-se uma discussão a respeito do entendimento dos ingressantes sobre o tema. Desta “roda” de perguntas e debates emergiram questões que reverberaram na terceira etapa do *workshop*, a de concepção, em um tempo determinado (cerca de cinco minutos), de desenhos à mão livre que ilustrassem propostas de mobiliário urbano, seja de adaptação de elementos existentes ou de concepção de novos mobiliários urbanos. Incluiu-se também um momento para que os participantes apresentassem suas ideias e, posteriormente, uma nova discussão foi realizada a partir das propostas apresentadas. Foram destacadas propostas que traziam questões estéticas e/ou funcionais que representassem o entendimento que tinham sobre mobiliário urbano e a reflexão sobre os pontos levantados na etapa expositiva.

Na segunda edição, optou-se por introduzir o tema apresentando um breve vídeo com a explanação do conteúdo. O vídeo, fruto de uma pesquisa de iniciação científica realizada no grupo de pesquisa, teve duração de três minutos e compilava em síntese a complexidade do mobiliário urbano dentro de diferentes contextos e mudanças do meio urbano. Com imagens que caracterizavam o mobiliário urbano, o vídeo destacava estratégias contemporâneas e contextos urbanos que ilustram as diferentes relações entre espaço público, pessoas e mobiliário urbano, apresentando, assim, uma

síntese com ideias sobre as novas possibilidades para o mobiliário urbano e os espaços públicos atuais.

Ao longo do vídeo uma das oradoras traçou a narrativa relacionando a compreensão dos espaços públicos com os exemplos visuais e evidenciou as questões envolvidas tais como: conexões com a tecnologia, obsolescência de tipologias e novas percepções impostas pela pandemia. Ao final do vídeo, levantou-se a discussão sobre mobiliários urbanos que perderam sua função no meio urbano, seja por mudanças sociais ou por questões econômicas e ambientais, apresentando aos alunos o conceito de obsolescência a partir dos aspectos que evidenciam e justificam esse processo. Destacaram-se aspectos referentes a sua linguagem estética – o que impacta no quesito de atratividade e entendimento da paisagem urbana ou no aspecto funcional – o que influencia sua permanência no espaço e sugere constantes ressignificações. Tais questões foram ilustradas com imagens de alguns exemplos de estratégias criativas que incorporaram mobiliários urbanos.

Assim, no segundo momento da oficina, foi solicitado que os alunos pensassem em estratégias de transformação dos mobiliários que eles considerassem obsoletos. A dinâmica prática foi apresentada de forma a evidenciar e apresentar o conceito de projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo, destacando o processo criativo, planejamento e atendimento às demandas e necessidades das pessoas e a cidade. Assim como na edição anterior da oficina, foi definido um tempo para a realização de desenhos que ilustrassem as estratégias pensadas, fechando a oficina com a disponibilização de mais alguns minutos para debate.

Nas duas edições foram levantados aspectos a serem pensados para o mobiliário urbano tais como atratividade, funcionalidade e relação com a paisagem. Assim, as oficinas puderam antecipar questões que usualmente são aprofundadas dentro do ambiente das aulas de projeto de arquitetura e urbanismo no decorrer do curso. É importante ressaltar que, durante a apresentação das propostas, foram recolhidos os dados destacados pelos estudantes a fim de criar um conjunto de conteúdos relacionados ao tema. Isso foi feito através do estudo dos dados gravados das oficinas, tanto dos desenhos realizados pelos alunos quanto dos depoimentos/explicações deixados na barra de “mensagens” disponível na plataforma que foi utilizada. Apesar das oficinas terem sido realizadas *on-line*, foi possível estabelecer uma rica interação entre a equipe e os ingressantes ao apresentarem, através das câmeras, seus desenhos, justificativas e propostas, rompendo com o distanciamento que prevalece no modo remoto.

4. Discussão

Na primeira edição da oficina, realizada no 1º semestre letivo de 2021, após a apresentação introdutória, foi incentivado um debate sobre as mudanças na utilização do espaço público e a necessidade do mobiliário urbano em se adaptar aos novos contextos da cidade contemporânea, com ênfase na pandemia. Evidenciou-se, ainda, a estratégia utilizada em um dos principais espaços públicos da cidade de Juiz de Fora, localizado na região central e, portanto, conhecido pelos alunos, tendo em vista seu amplo uso diário. As formas de interdição dos mobiliários existentes na cidade foi colocada em questão e permitiu uma reflexão sobre quais adaptações e mudanças seriam necessárias para que o mobiliário urbano permanecesse no meio urbano e respondesse à problemática urbana. No segundo momento, destinado à prática, algumas questões ficaram evidenciadas tais como a inclusão de grupos marginalizados pela sociedade, práticas solidárias, acessibilidade e inclusão nos mobiliários de apoio, novas possibilidades de usos, função e reformulação ao mobiliário, sustentabilidade e prevenção e combate ao COVID-19. Tais questões foram resultado da discussão, de modo geral, sobre a possibilidade do mobiliário urbano permitir novos usos e funções para atender novas demandas e usuários.

Na segunda edição da oficina, foram identificadas questões nas propostas apresentadas que não foram levantadas no primeiro momento, tais como a incorporação de aparato tecnológico, novas demandas da sociedade em relação à comunicação, higiene e afetividade, e questões envolvendo mobilidade, cultura, informação e arte no espaço urbano.

Como resultados das oficinas foi possível identificar nos 54 croquis que foram enviados, dentre os 70 alunos participantes, que, de forma geral, houve atenção com detalhes estéticos, com a incorporação de novos elementos e com novas funções em resposta à demanda e que possibilitam novas apropriações por parte do usuário. Verificou-se também a menção às estratégias sustentáveis através do aproveitamento de recursos naturais, uso de materiais recicláveis ou de menor impacto ambiental; e novas funções relacionadas à comunicação, informação e segurança, com a sugestão de incorporação de ações que impactem positivamente no desenvolvimento e organização da cidade.

Destacam-se, na sequência, alguns desenhos da primeira oficina (Figura 1), como o "Varal solidário", que aborda questões da demanda social, consumo sustentável e estética com elementos derivados do aproveitamento de materiais; o "Ponto de ônibus acessível a cadeirantes com abrigo de luz" com objetivo de inclusão e conforto a todos por meio teto verde; a "Mesa multifuncional para praças" com atenção à adequação a diferentes tipos de lazer

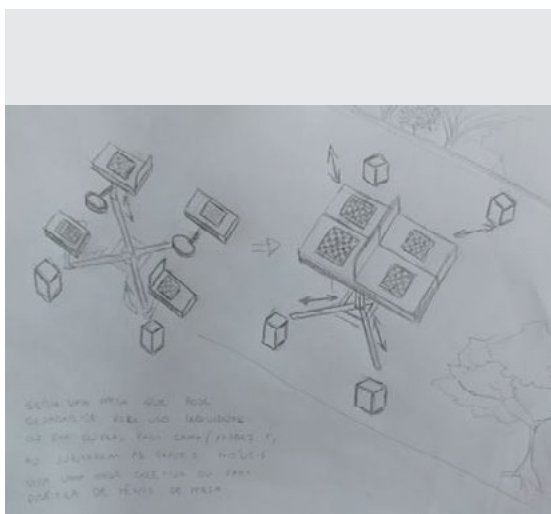
e interação entre as pessoas e o “Espaço Sanitário”, destinado à prevenção da COVID-19 junto à população em situação de rua e com planejamento de energia solar para seu funcionamento.



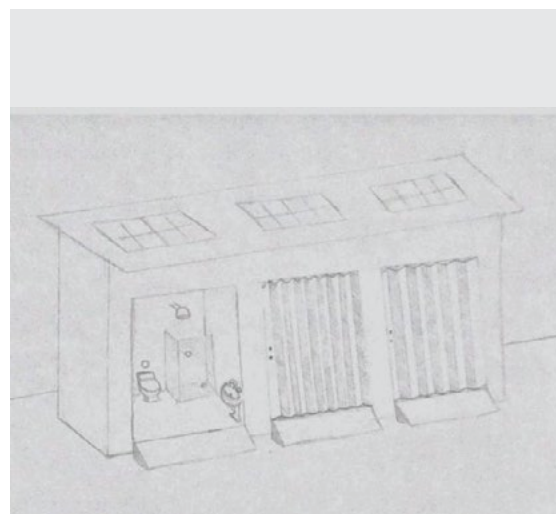
A



B



C



D

FIGURA 1. Desenhos dos alunos. A) Varal Solidário – L.D., 19 anos. B) Ponto de ônibus acessível a cadeirantes com abrigo de luz – E.S., 19 anos. C) Mesa multifuncional para praças – L.F., 41 anos. D) Espaço Sanitário – L.C., 18 anos. Fonte: oficina 2021.1

Da segunda edição da oficina, cuja temática trabalhada foi a obsolescência, destacam-se, na Figura 2 a seguir, dentre as propostas apresentadas pelos participantes: o “Telefone público como M.U. interativo” com a proposta em ressignificar através de arte na sua estrutura original e conhecimento sobre

obras arquitetônicas e sobre a história da cidade em pontos estratégicos; o “Ponto de táxi” que consiste na reutilização de pontos de táxi e ônibus para inserção de apoio à opção de carros coletivos, caronas, pontos de tomadas, e informação ou auxílio referente a cada tipo de transporte ofertado; a “Caixa de correio” destinada a troca de livros nas ruas e o “Orelhão adaptado com espaço de leitura” com adaptação de cabines telefônicas, geladeiras ou freezer adaptados ao armazenamento de livros para a população.

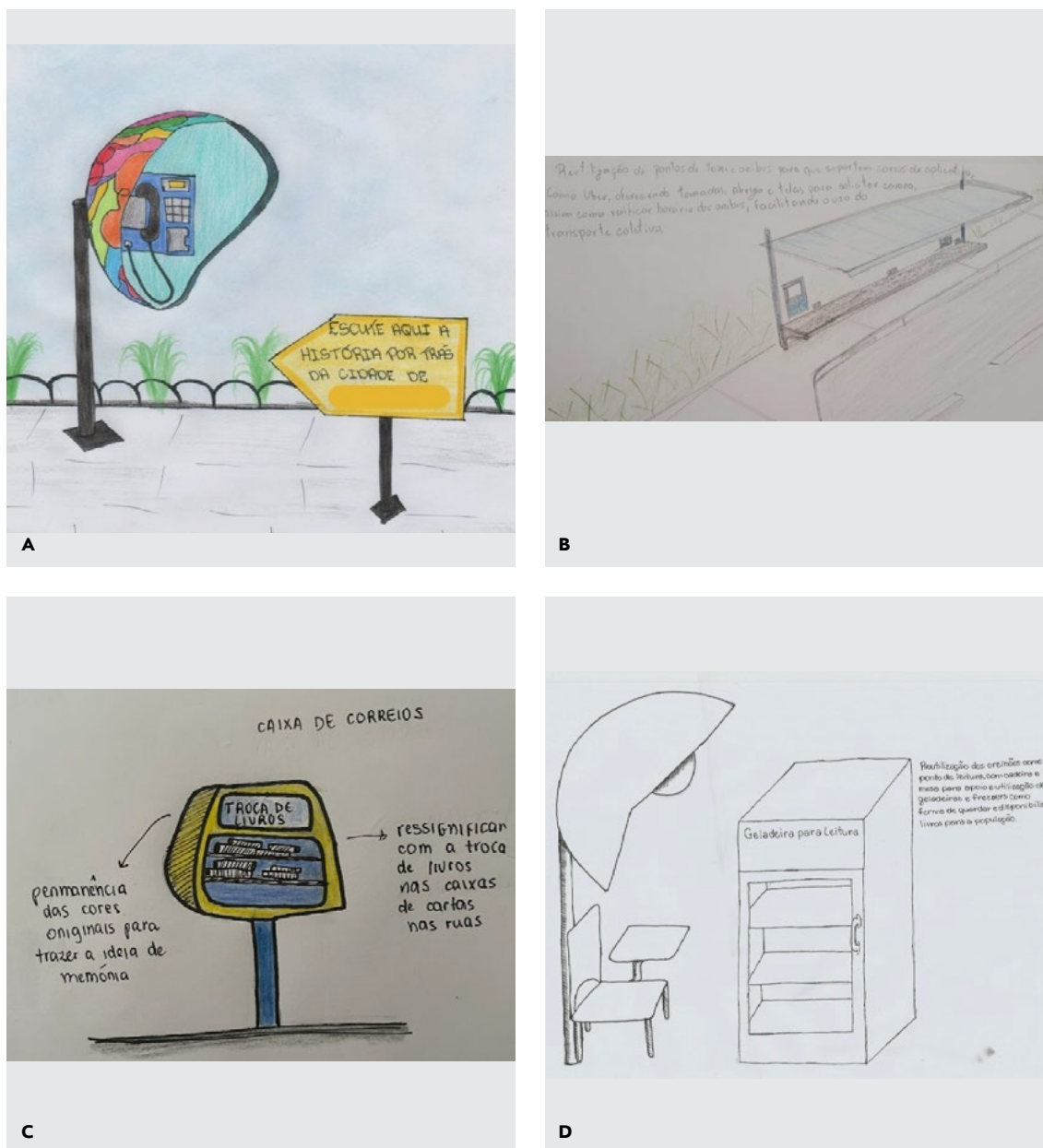


FIGURA 2. Desenhos dos alunos. A) Telefone público como M. U. interativo – E. M., 19 anos. B) Ponto de táxi – A. P., 18 anos. C) Caixa de correio – M. L., idade não mencionada. D) Orelhão adaptado com espaço de leitura. A. A., 18 anos. Fonte: oficina 2021.2

5. Resultados

Durante as oficinas foi possível notar que, ainda que os participantes fossem ingressantes no curso de Arquitetura e Urbanismo, houve uma atenção e percepção sensível em relação aos problemas da cidade contemporânea, pois muitas ideias defendidas são recorrentes na discussão do espaço público contemporâneo. Dentre os diversos aspectos evidenciados destacam-se a intenção dos alunos de: facilitar o uso por toda a população por meio de elementos que conferem maior acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida; entender o mobiliário urbano como item pertencente à sociedade e como veículo de melhoria da qualidade de vida e útil para ações solidárias, ao incorporar funções destinadas à população em situação de rua; adaptar o mobiliário urbano a novos contextos por meio de alterações físicas que aumentem a atratividade e o uso e, por fim, adequar o mobiliário urbano a novas demandas, a exemplo do contexto pandêmico.

Nota-se também a preocupação dos alunos com: a redução dos danos ao meio ambiente; com aspectos históricos e que fazem parte da transformação da paisagem urbana, através da adaptação de mobiliários existentes que perderam a sua função ao longo do tempo para atender às novas dinâmicas da população; e com a melhoria da infraestrutura e circulação na cidade por meio de elementos que facilitem a locomoção e orientação espacial.

Assim, com base na análise das propostas elaboradas durante as duas edições da oficina, foi possível identificar sete categorias em cada evento, apresentadas no Quadro 1, a seguir, e que expressam a apreensão do conteúdo exposto nas oficinas e sua correlação com os aspectos teóricos, conceituais e técnicos apresentados na introdução dos eventos.

Quadro 1. Categorias destacadas

1ª oficina	2ª oficina
1 Inclusão social	Tecnologia
2 Práticas solidárias	Informação
3 Acessibilidade	Comunicação
4 Infraestrutura de apoio	Higienização
5 Sustentabilidade	Afetividade
6 Reformulação do mobiliário urbano	Mobilidade urbana
7 Pandemia	Arte e cultura

Fonte: os autores, 2021.

Sublinham-se, então, diferentes formas de abordar o projeto de mobiliário urbano. Muitos alunos relataram posteriormente, através de enquete, que nunca havia sido pensado no mobiliário urbano como tema de projeto e que, apesar de alguns conhecerem o termo, não imaginavam sua complexidade. No entanto, a partir da demonstração de referências de estratégias de mobiliário urbano em resposta a diferentes contextos e problemáticas e, de maneira abrangente, da discussão sobre o potencial de transformação do espaço público por meio deste, possibilitou-se estimular o olhar atento e crítico a partir da percepção da demanda e experiência vivenciada por cada aluno. Também, alguns aspectos quanto a implicações das decisões de projeto foram evidenciados ao se pensar na capacidade de resiliência do espaço público, por meio do mobiliário urbano, em resposta à variação de contextos, tais como possibilidades de novas reformulações, adaptações e reaproveitamentos dos seus elementos.

Nesse sentido, para uma atividade pedagógica de caráter teórico-prático, realizada em ambiente virtual, em um período de tempo controlado e envolvendo alunos ingressantes, os resultados foram, para os autores, surpreendentes. Apesar da imaturidade na representação gráfica e no entendimento do mobiliário urbano como parte constituinte do espaço público e das relações humanas que nele se dão, demonstrada pela representação de elementos desassociados de seu contexto urbano, sem a representação da paisagem do entorno e de escala humana, notou-se o esforço dos croquis em representar ideias e conceitos vinculados à interação entre o ser humano e a sociedade. Assim, mais do que a apresentação de técnicas construtivas e especificação de materiais, foram evidenciadas a priorização da funcionalidade do elemento e do suporte a demandas contemporâneas e não a sua composição formal e estética. Isso demonstra que a forma como o conteúdo teórico foi apresentado influenciou os participantes a darem ênfase na complexidade conceitual e teórica dos elementos de mobiliário urbano.

Devido à pertinência das questões levantadas pelos estudantes, os resultados da primeira edição da oficina foram relatados em trabalho apresentado no XVI *Encuentro Virtual Latinoamericano de Diseño* promovido pela *Facultad de Diseño y Comunicación da Universidad de Palermo* em Buenos Aires, Argentina. Na ocasião, foi apresentada uma síntese da primeira edição ilustrada por alguns projetos de mobiliário apresentados durante o *workshop*.

Além disso, a categorização das questões levantadas alimentou novas discussões dentro do grupo de pesquisa Ágora/CNPq. Como desdobramento, o grupo promoveu no âmbito da pós-graduação um ciclo de palestras com pesquisadores convidados atuantes na investigação destes elementos urbanos e sua relação com os espaços públicos. Os convidados para esse debate

têm formações diversas: *designer*, arquiteta e historiador, o que permitiu a discussão sobre o mobiliário urbano por prismas diversificados.

Se a contemporaneidade exige cada vez mais a interdisciplinaridade na formação de novos profissionais, o mobiliário urbano certamente tem se mostrado um item importante de discussão e projeto nesse sentido. Logo, o *design* do objeto, do espaço e da paisagem por meio de princípios sociais constituídos historicamente pela coletividade têm mostrado resultados mais efetivos. De uma forma singela, as oficinas realizadas representam parte desses princípios postos em ação. Através da discussão sobre o mobiliário urbano no contexto das cidades busca-se destacar também a interdisciplinaridade como tema fundamental de qualquer ação que se dê no espaço coletivo, o que é um estímulo adicional à integração de diferentes campos do conhecimento em prol de projetos (de mobiliários e espaços) mais efetivos – tema relevante para apresentação aos alunos ingressantes.

6. Considerações finais

O mobiliário urbano pode, e deve, ser visto para além de suas possibilidades funcionais. A literatura dos últimos trinta anos, sumariamente destacada na revisão desse artigo, aponta que o caráter simbólico e afetivo desses elementos é fundamental para potencializar experiências urbanas mais ricas para os cidadãos – mesmo que, intrinsecamente, os mobiliários urbanos tenham como característica geral a sutileza que se apresentam aos olhos dos cidadãos.

A quem é destinado o trabalho de pensar como projetar tantos elementos abrigados sob o termo mobiliário urbano? O *designer*, o arquiteto, o paisagista, o industrial? Há nos cursos de formação universitária disciplinas voltadas para refletir sobre a complexidade envolvida na tarefa de projetar o mobiliário urbano – e de como esse projeto deve se apoiar em experiências coletivas e de caráter interdisciplinar?

As oficinas propostas trouxeram elementos adicionais para se promover a atividade criativa em cursos que tenham a atividade de projeto como fundamento. Ainda que a configuração pedagógica das disciplinas de projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo já se pautasse em exercícios, discussões e exposições teóricas da mesma forma que ocorre em *workshops*, a inclusão de uma oficina criativa como uma atividade extracurricular possibilitou uma abordagem mais diretiva para um tema específico. Além disso, se evidenciou como uma ferramenta eficiente no contexto das atividades remotas durante a pandemia de COVID-19, principalmente para os ingressantes no curso.

Alguns fatores que justificam a positividade dessa abordagem metodológica foram a introdução de debates com temas atuais do campo da Arquitetura e Urbanismo e o fomento de reflexões sobre o espaço público urbano. É

importante ressaltar que os ingressantes, ao serem incentivados a pensar em estratégias para solução de questões pertinentes à cidade contemporânea, entenderam melhor não só a relação entre o mobiliário urbano e o espaço público, mas puderam pensar em propostas de projeto criativas que partissem de seu próprio repertório de conhecimentos. O uso requerido da criatividade, rapidez de raciocínio e análise crítica atuaram também como uma prévia das atividades promovidas pela disciplina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo I.

Reforça-se, ainda, que esse contato inicial dos ingressantes com a dinâmica do curso não foi negligenciada pela modalidade remota de oferta das atividades acadêmicas, pois observou-se que o conteúdo apresentado de forma expositiva no primeiro momento da oficina foi apreendido e aplicado no momento do exercício prático. Além disso, a participação dos alunos no exercício prático foi elevada, tanto em número quanto em comprometimento.

Por fim, a participação dos alunos no debate sobre as atividades da oficina e as propostas de todos os participantes também foi predominante. Foi possível comprovar a resiliência por parte de todos os envolvidos na educação e formação de profissionais e o comprometimento com a superação de entraves em prol de uma atividade pedagógica que fosse estimulante intelectualmente, mas também divertida. Mesmo em tempos tão desafiadores, encontrou-se na prática pedagógica criativa saídas para a crise que atravessamos que se refletiu fortemente no ensino, sobretudo, de disciplinas eminentemente práticas.

Referências

ALVES, E.; FARIA, D. A criação de artefatos digitais no âmbito do desenho didático do Ensino Remoto Emergencial. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 41, p. 32-48, 2021.

CARMONA, M.; HEATH, T; OC, T.; TIESDELL, S. **Public places, urban space: the dimensions of urban design**. Grã-Bretanha: Editora Elsevier, 2003.

COLCHETE FILHO, A. F.; CARDOSO, C. F. **Desenho como um processo inconsciente e criativo de projeto**. Actas de Diseño, v. 17, p. 147-251, 2014.

COLCHETE FILHO, A. F.; CARDOSO, C. F. **Novos paradigmas e o ensino de arquitetura para alunos ingressantes**. Actas de Diseño, v. 21, p. 198-203, 2016.

COLCHETE FILHO, A. F.; COSTA, L. M. S. A.; GIESE, J. V.; JESUS, K. D.; COSTA, F. A. **Porto Maravilha e sua nova centralidade**: as contribuições do mobiliário urbano e da arte pública para ressignificação da área. OCULUM ENSAIOS(PUCCAMP), v. 17, p. 1-18, 2020.

CONSELHO SUPERIOR. Universidade Federal de Juiz de Fora. Ministério da Educação. **Resolução n. 33.2020**, de 14 de agosto de 2020. Disponível em: https://www.ufjf.br/arquitetura/files/2020/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-33.2020_Assinada-SEI.pdf. Acesso em: 12 mar. 2022.

COSTA, F. A.; JESUS, K. D.; COLCHETE FILHO, A. F. **Mobiliário urbano**: tópicos para pensar o design e o vandalismo. Estudos em Design (online), v.29, n.3, p.21-33, 2021.

CREUS, M. Q. Espacios, muebles y elementos urbanos in: SERRA, J. M. **Elementos urbanos**: mobiliário e microarquitetura, Barcelona: Gustavo Gili, 1996.

FRAGA, E. S. **Workshop em design**: Espaços de aprendizagens e geração de conhecimentos. 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

JESUS, K.; GIESE, J.; COLCHETE FILHO, A. **Porto Maravilha**: mobiliário urbano e espaço público em evidência. In: Colóquio Internacional de Design 2017, 2018, Minas Gerais. Blucher Design Proceedings. São Paulo: Editora Blucher, v. 4. p. 689-701, 2017.

MENDES, T. C. R.; JESUS, K. D.; COLCHETE FILHO, A. F. **O mobiliário urbano e a pandemia de COVID-19**: o acesso à água para a população em situação de vulnerabilidade social. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 8, p. 15-22, 2020.

MONTENEGRO, G. N. **Uma cidade para pessoas**: funcionalidade, racionalidade e emotividade nas relações mobiliário urbano, espaço público e cidadãos. 2014. 348 f. Tese (Doutorado em Conforto no Ambiente Construído; Forma Urbana e Habitação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

MOURTHÉ, C. **Mobiliário urbano**. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 1998.

ROCHA, J. C. S.; COSTA, F. A.; COLCHETE FILHO, A. F. **O espaço público e a pandemia de Coronavírus**: o Parque Halfeld em Juiz de Fora/MG. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 9, p. 89-99, 2021.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

Como referenciar

COLCHETE FILHO, Antonio; ROCHA, Josielle; GIESE, Juliana; COSTA, Fernando; GOMES, Mayara; VILAS, Danielle. Design para calouros: o mobiliário urbano como tema de reflexão sobre a cidade. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, pp. 216-235, set./2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>.

DOI: <https://www.doi.org/10.12957/arcosdesign.2022.64300>



A revista **Arcos Design** está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada.

Recebido em 19/12/2021 | Aceito em 01/09/2022